

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ARIADNE APARECIDA DE PINA
CHANDALLA MUDRY DOS SANTOS SILVA MOREIRA

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL

ANÁPOLIS-GO
2019

ARIADNE APARECIDA DE PINA
CHANDALLA MUDRY DOS SANTOS SILVA MOREIRA

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Graduada em Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da Profª. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel.

ANÁPOLIS-GO

2019

ARIADNE APARECIDA DE PINA
CHANDALLA MUDRY DOS SANTOS SILVA MOREIRA

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Graduada em Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da Profª. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel.

Data da Aprovação _____ / _____ / _____

BANCA EXAMINADORA

Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel

ORIENTADORA

Ma. Marisa Roveda

CONVIDADA

Me. Tobias Goulão

CONVIDADO

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE IMPORTANCE OF MUSIC IN CHILD DEVELOPMENT IN CHILD EDUCATION

RESUMO: A presente pesquisa apresentou como tema central o estudo da importância da música no desenvolvimento de crianças na educação infantil. Teve por objetivo apresentar a relação da música com a formação e desenvolvimento do indivíduo, bem como sua relevância na construção do conhecimento; a conexão da criança com a sonoridade desde a vida intrauterina; a influência da musicalidade na aprendizagem, socialização, afetividade, expressão e coordenação; a música como instrumento de aprendizagem na educação infantil e o papel do docente como mediador da aprendizagem através do uso da música na Educação Infantil. Utilizou-se como metodologia o estudo descritivo, retrospectivo, exploratório, do tipo revisão bibliográfica, em que diversos autores foram citados. Evidenciou-se neste estudo a importância da música na Educação Infantil, por ter o forte papel de favorecer descobertas e possibilitar vivências na aprendizagem. Ressaltou-se o quanto é essencial ao professor ter conhecimento das diversas possibilidades que a música pode influenciar na aprendizagem e desenvolvimento do indivíduo, enfatizou-se ainda a imprescindibilidade ao educador, planejar minuciosamente suas aulas para que todos os objetivos sejam devidamente alcançados.

Palavras-chave: Criança. Educação Infantil. Ensino Aprendizagem. Música.

ABSTRACT: This research presented as a central theme the study of the importance of music in the development of children in early childhood education. It aimed to present the relationship between music and the formation and development of the individual, as well as its relevance in the construction of knowledge; the child's connection to the sound from intrauterine life; the influence of musicality on learning, socialization, affectivity, expression and coordination; music as a learning tool in early childhood education and the role of the teacher as a mediator of learning through the use of music in early childhood education. The methodology used was a descriptive, retrospective, exploratory study, of the

bibliographic review type, in which several authors were cited. The importance of music in Early Childhood Education was evidenced in this study, as it has a strong role in favoring discoveries and enabling learning experiences. It was emphasized how essential it is for the teacher to have knowledge of the various possibilities that music can influence in the individual's learning and development, the emphasis was also on the educator's need to plan his classes thoroughly so that all objectives are properly achieved.

Keywords: Child. Child education. Teaching Learning. Music1 INTRODUÇÃO

1 INTRODUÇÃO

A música está presente em diversos contextos do cotidiano das pessoas, no ninar o bebê, nas religiões, nas festas, no futebol, na dança, entre várias outras situações; variando seu objetivo conforme a situação aplicada. Está explicitamente inserida na cultura de um povo, desde os primórdios dos tempos, sendo um importante meio de comunicação e expressão. Para Nogueira (2003, p.01) a música:

[...] acompanha os seres humanos em praticamente todos os momentos de sua trajetória neste planeta. E, particularmente nos tempos atuais, deve ser vista como umas das mais importantes formas de comunicação (...). A experiência musical não pode ser ignorada, mas sim compreendida, analisada e transformadas criticamente”.

A musicalidade é sem sombras de dúvidas, uma linguagem universal, como afirma Bréscia (2003, p.32), “a música é uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações”. De acordo com os documentos do Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI):

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. (BRASIL, 1998, p. 45).

Ainda de acordo com o RCNEI:

A música está presente em diversas situações da vida humana. Existe música para adormecer, música para dançar, para chorar os mortos, para conclamar o povo a lutar, o que remonta à sua função ritualística. Presente na vida diária de alguns povos, ainda hoje é tocada e dançada por todos,

seguindo costumes que respeitam as festividades e os momentos próprios a cada manifestação musical. Nesses contextos, as crianças entram em contato com a cultura musical desde muito cedo e assim começam a aprender suas tradições musicais. (BRASIL, 1998, p. 47).

A música está vinculada à criança, partindo do pressuposto de que a mesma está intrínseca à cultura e vivência em sua rotina desde o nascimento, ou mesmo antes dele. A musicalidade desempenha papel fundamental na formação cultural e de valores de um povo, como ressalta Loureiro (2003, p.33):

A música vem desempenhando, ao longo da história, um importante papel no desenvolvimento do ser humano, seja no aspecto religioso, seja no moral e no social, contribuindo, para aquisição de hábitos e valores indispensáveis ao exercício de cidadania.

Partindo destes conceitos lev-se à compreensão que a musicalidade está intimamente ligada ao desenvolvimento da criança, o presente estudo teve por objetivo principal demonstrar a importância da música e seus benefícios na educação infantil. Diante disso, objetivou-se ainda apresentar nesta investigação, a importância da música no processo de ensino aprendizagem, analisa o papel da música no desenvolvimento da criança e durante a educação infantil, sua aplicação e seus benefícios no desenvolvimento do indivíduo como interação e autoestima.

Utilizou-se como metodologia a Revisão Bibliográfica realizada em livros e artigos científicos referentes ao tema de pesquisa, em que diversos autores foram citados. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, foram primordiais na efetuação desta pesquisa.

Fundamentado nos referenciais adotados, o este trabalho discorreu sobre a importância da música na educação infantil, a relação da música com o desenvolvimento da criança, o papel da musicalização como facilitador na aprendizagem e o que cabe ao professor executar como mediador do saber.

2 A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Pode-se afirmar que a musicalidade tem papel muito importante no âmbito escolar, pois permite exprimir ideias, pensamentos, comunicação, sensação, instiga emoções, respeito, compreensão, criatividade. Tal como ressalta Souza (1992, p.3):

[...] a música na escola só traz vantagens para a vida das crianças; uma maior consciência de si, o respeito e a compreensão do outro e visões críticas das dimensões da vida; isto, sem falar na divulgação e valorização da área como campo profissional e da ação estimuladora e criativa para o conhecimento da música.

De acordo com Lima (*apud* POSTIGO; ENÉAS, 2013), a música contribui para a formação integral do indivíduo, reverencia os valores culturais, difunde o senso estético, promove a sociabilidade e a expressividade, introduz o sentido de parceria e cooperação, e auxilia o desenvolvimento motor, pois trabalha com a sincronia de movimentos. Portanto, a musicalização aplica-se como construção do conhecimento e desenvolvimento, como afirma Bréscia (2003):

A musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo desenvolver e despertar o gosto musical, cooperando para o desenvolvimento da sensibilidade, senso rítmico, criatividade, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, autodisciplina, atenção, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação (BRÉSCIA, 2003, p.45).

Ainda conforme Lima (*apud* POSTIGO; ENÉAS, 2013), ao entrar em contato com a música, zonas importantes do corpo físico e psíquico são acionadas - os sentidos, as emoções e a própria mente. Por meio da musicalidade, a criança expressa emoções que não consegue expressar com palavras, pois “a música pode nos remeter a lembranças, cheiros, sabores, e imagens; pois ela pertence, em grande parte, ao mundo dos sonhos.

A música se torna, portanto, instrumento valioso no desenvolvimento da socialização, do cognitivo e da aprendizagem das crianças, principalmente no que condiz a primeira infância, visto que “o uso da música pode proporcionar contato com outras culturas, ludicidade, momentos alegres e prazerosos, transformando a escola em um espaço adequado à aprendizagem, estimulando o ritmo e a coordenação motora, que favorecem a autonomia e a interação dentro de um grupo” (AGNOLON; MASOTTI, 2016, p. 3). Brito (2003, p.31) enfatiza o poder da música em mexer com as emoções de cada indivíduo:

É difícil encontrar alguém que não se relacione com a música [...]: escutando, cantando, dançando, tocando um instrumento, em diferentes momentos e por diversas razões. [...] Surpreendemo-nos cantando aquela canção que parece ter “cola” e que não sai da nossa cabeça e não resistimos a, pelo menos, mexer os pés, reagindo a um ritmo envolvente [...]. (BRITO, 2003, p.31)

Segundo os educadores musicais Paynter e Aston (1985, *apud* CAMPOS, 2000, p.14), “a música tem papel importante na educação, sendo ela uma linguagem e veículo de expressão, através do trabalho criativo com os sons, proporcionando o crescimento individual do ser e o contato com o mundo que o rodeia”. Sendo assim, a música é um aliado primordial no desenvolvimento da aprendizagem da criança,

se tornando de uso imprescindível no trabalho da Educação Infantil, assim como destaca o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p.47):

A música no contexto da educação infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem. Tem sido, em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol etc.; a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo simbolizados no dia da árvore, dia do soldado, dia das mães etc.; a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores etc., traduzidos em canções. Essas canções costumam ser acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada (BRASIL, 1998, p.47).

2.1 A MÚSICA E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A relação das crianças com os sons tem início bem antes de seu nascimento, durante a vida intrauterina, em que há o contato com a sonoridade corporal materna e do ambiente externo, visto que “a partir da 21ª semana de gestação, quando a audição do feto já está completamente desenvolvida e este se torna capaz de perceber, não só os sons do útero, como também os sons externos” (CABRERA, 2017, p. 39). Brito (2003, p.35), confirma tal conceito:

O envolvimento das crianças com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento, pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles (BRITO, 2003, p.35)

Nesta fase intrauterina, portanto, o bebê reage a estímulos sonoros externos, como a voz da mãe, por exemplo, estabelecendo a partir destes, estímulos e vínculos afetivos. Sobre a audição do feto, Cabrera (2017, p.47) afirma:

Hoje, sabe-se que o útero é, na verdade, um lugar bastante ruidoso, onde o feto pode ouvir tanto sons externos, embora abafados pelo líquido amniótico e a placenta, quanto os sons internos, provenientes do corpo da própria mãe, como os batimentos cardíacos, a digestão e a circulação sanguínea. Esta última, quando ouvida do útero, através da placenta, pode chegar a níveis de 80 decibéis, com picos de até 95 decibéis. (CABRERA, 20017, p.47)

De acordo com Bréscia (2011, p.64), “numerosos autores afiançam que o diálogo musical entre mãe e bebê, que muitas vezes são menosprezados, é de fato indispensável para um desenvolvimento sadio”. Desde o útero, pesquisas mostram que o som externo tem grande influência no aumento da atividade cerebral do feto, como relata Paiva e Almeida (2011, s/p):

Um estudo selecionou diferentes tipos de músicas às mães grávidas: música clássica, sons da natureza, canções infantis chinesas e canções de ninar. Todas elas surtiram efeito altamente positivo, aumentando também a atividade cerebral do bebê e fortalecendo o vínculo com a mãe.

Acerca da relação entre o bebê e a música, ainda em vida intrauterina, Cabrera (2017, p.47-48) salienta sobre a memorização dos sons do recém-nascido, reafirmando, portanto, o contato e a interação que existe entre feto e a sonoridade externa:

Alguns estudos sugerem a capacidade de memorização de sons e melodias pelo feto, e de seu reconhecimento pelo recém-nascido, pela repetição de melodias ou sons, como, por exemplo, um caso em que um poema recitado pela própria mãe, durante o último trimestre de gestação, e posteriormente, após o nascimento, mostrou, pelo estudo das reações do neonato, que a escuta do som familiar provocava sensíveis reações nele, como diminuição dos batimentos cardíacos, e sensação de calma e tranquilidade. As mesmas reações não foram observadas quando sons diferentes dos já familiares foram tocados. (CABRERA, 2017, p.47-48)

Wisnik (1998, p.27) destaca sobre a conexão entre o contato com a canção e a criança, desde o útero da mãe, enfatizando a música como um fator importante para o desenvolvimento cognitivo:

A voz da mãe, com suas melodias e seus toques, é pura música, ou é aquilo que depois continuaremos para sempre a ouvir na música: uma linguagem onde se percebe o horizonte de um sentido que, no entanto não se discrimina em signos isolados, mas que só se intui como uma globalidade em perpétuo recuo não verbal, intraduzível, mas, à sua maneira, transparente (WISNIK,1998, p.27)

Após o nascimento essa relação entre o bebê e a música se torna ainda mais

intenso, em função do vínculo com a sonoridade, principalmente da voz materna, sendo essencial para a segurança e conforto do mesmo. A respeito do vínculo da mãe com o filho, Stahlcshimidt (2009, p.80), ressalta que:

É interessante que os pequenos ouçam a voz da mãe desde cedo, inclusive na hora do acalanto (canções de ninar). [...] essas músicas, que embalam o sono dos bebês, tem lugar cativo no repertório familiar. Elas acalmam, aconchegam e dão segurança para que os bebês durmam. (STAHLCSHIMIDT, 2009, p.80).

O uso da musicalidade é imprescindível na Educação Infantil, pois, “é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de interação social” (BRASIL, 1998, p.49). Portanto contribui significativamente para o desenvolvimento da criança em diversos aspectos. A música deve ser considerada como uma linguagem de expressão, colaborando no desenvolvimento de processos de aquisição de conhecimentos, sensibilidade, criatividade, sociabilidade e gosto artístico. Assim como sustenta Rosa (1990, p.21), de acordo com ele, a música contribui:

[...] para o desenvolvimento da coordenação visomotora, da imitação de sons e gestos, da atenção e percepção, da memorização, do raciocínio, da inteligência, da linguagem e da expressão corporal. Essas funções psiconeurológicas envolvem aspectos psicológicos e cognitivos, que constituem as diversas maneiras de adquirir conhecimento, ou seja, são a operações mentais que usamos para aprender, para raciocinar. A simples atividade de cantar uma música proporciona à criança o treinamento de uma série de aptidões importantes. (ROSA, 1990, p.21)

“A música influencia na aprendizagem, socialização, afetividade, expressão e coordenação motora da criança” (CARVALHO 2006, p.4). Através das canções a criança aprimora desde o útero a percepção auditiva, e desenvolve principalmente durante a fase da primeira infância, áreas sensoriais cerebrais. Fase esta que tem importância fundamental na formação de diversas competências inerentes ao ser humano. Como afirma Martins (2009, p.22), em relação à formação musical:

Na gestação - a partir dos dois meses de gestação, o feto já é sensível a sons exteriores, aos quatro, pode até reagir a determinada composição chutando a barriga da mãe. Até os quatro anos- a música ativa várias áreas sensoriais do cérebro, e não só aquelas ligadas à audição. Uma melodia pode despertar associações com a visão e o olfato- um fenômeno conhecido como sinestesia. Dos 4 aos 10 anos- a música passa a sensibilizar mais áreas do cérebro ligadas ao desenvolvimento motor. (MARTINS, 2009, p. 22)

A exposição e o contato da criança com a musicalidade tem grande influência em seu desenvolvimento psico cognitivo, sendo, portanto de grande valia o incentivo nessa fase à iniciação musical. Essa afirmativa pode ser pautada a partir de pesquisas e dados de especialistas, conforme expõe Sanabria (2017, s/p):

Para incentivar ainda na infância este tipo de estimulação, basta expor o bebê, quando ele ainda está na barriga, à músicas clássicas que possuem riqueza instrumental e musical. Podemos também incentivá-las a brincar com instrumentos musicais, assim como fez Albert Einstein, que gostava de violino e acabou sendo um dos maiores gênios da história. Inclusive, o caso de famosos músicos como, Mozart e Beethoven, que foram destaques nessa arte, precisamente por terem relação com harmonias e sons de piano, violinos e outros instrumentos clássicos. A psicologia cognitiva, responsável por estudar a forma que obtemos conhecimento sobre as coisas de um modo geral, nos diz que existe uma conexão em nosso cérebro que associa os sons comuns com a música, permitindo ao indivíduo, inclusive ainda no ventre de sua mãe, gerar suas primeiras formas de linguagem e durante seus primeiros anos de vida, desenvolver a coordenação, psicomotricidade e também, uma comunicação efetiva através dos sentidos. Desta forma, elementos da música como o ritmo e a sonoridade, se associam com o jogo lúdico, que são próprios para o ensinamento durante as primeiras etapas da formação infantil.

Em suma, é incontestável o papel essencial da música para os desenvolvimentos cognitivo, linguístico, psicomotor e sócio afetivo. Para Chiarelli e Barreto (2005, s/p) tais desenvolvimentos à partir da musicalidade surge dos seguintes modos:

Desenvolvimento cognitivo/ linguístico: dando oportunidade as crianças de experimentar situações musicais diárias, quanto mais as crianças receberem esses estímulos melhor será o seu desenvolvimento intelectual. Assim, a participação ativa nas experiências rítmicas musicais (Vendo, ouvindo e tocando) favorece o desenvolvimento dos sentidos das crianças. Ao trabalhar com os sons ela desenvolve sua acuidade auditiva; ao acompanhar gestos ou dançar ela está trabalhando a coordenação motora e a atenção; ao cantar ou imitar sons ela está descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o ambiente em que vive.

Desenvolvimento psicomotor: as atividades musicais oportunizam inúmeras oportunidades e habilidade motora para ser aprimorado na criança, aprendendo a controlar os músculos e movendo-se com desenvoltura. O ritmo forma e equilibra o sistema nervoso. Isto porque toda expressão musical ativa age sobre a mente, favorecendo a descarga emocional, a reação motora e aliviando as tensões. Qualquer movimento adaptado a um ritmo resulta-se num conjunto completo (e complexo) de atividades coordenadas. Assim, atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas, pés, são experiências importantes para a criança, desenvolvendo o senso rítmico, a coordenação motora, fatores importantes também para o processo de aquisição da leitura e da escrita.

Desenvolvimento sócio afetivo: a criança aos poucos vai formando sua identidade, percebendo-se diferente dos outros e ao mesmo tempo buscando integrar-se com os outros. Nesse processo a autoestima e a auto realização desempenham um papel muito importante. Através do

desenvolvimento da autoestima ela aprende a se aceitar como é com suas capacidades e limitações. E o desenvolvimento da socialização é favorecido nas atividades musicais coletivas, estimulando a compreensão, a participação e a cooperação. Assim, o conceito de grupo será desenvolvido pela criança. Além disso, o prazer dessas atividades fará com a criança demonstre seus sentimentos, suas emoções serão liberadas, sentindo-se segura e auto realização,

A música, incontestavelmente estimula o desenvolvimento das potencialidades e o aprendizado infantil e é fundamental na formação de diversas competências inerentes ao ser humano, tais como linguagem, coordenação, ritmo, coordenação. De acordo com Albuquerque (2019, p.215):

A música estimula o aprendizado, tendo o poder de despertar a criatividade e a atividade infantil, auxiliando a criança no desenvolvimento de suas potencialidades, auxiliando no uso do corpo por meio de comunicação e expressão, conseguindo por meio dela alcançar diversos objetivos como: a melhoria da linguagem, da coordenação, da percepção auditiva, rítmica, das orientações temporal e espacial, do equilíbrio e especialmente da comunicação, o ritmo das canções induz as crianças ao movimento, à maior atividade cerebral, despertando com isso o gosto por cantar, dançar e melhorar ou acelerar o desenvolvimento educacional das crianças envolvidas.

Como se pode observar, a música é importante ferramenta no desenvolvimento da criança, sendo, portanto, instrumento metodológico imprescindível na educação infantil. Para Zampronha (2002, p.20):

Tendo em conta que a música, esse modo peculiar de organizar experiências, atende aspectos do desenvolvimento humano (físico, mental, social, emocional e espiritual), acreditamos ser possível recordar seu papel como agente facilitador e integrador do processo educacional e sua importância como multiplicador de crescimento.

2.2A MUSICALIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Em 1998, foi publicado, pelo Ministério da Educação (MEC) o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI (Brasil, 1998), documento este que enfatiza a presença da música na educação infantil, abordando-a como recurso metodológico facilitador a ser incluída no planejamento das aulas, tendo objetivos claros e concisos. A partir de então, a musicalidade na educação infantil passou a ser vista e tratada com mais atenção. A música inserida na escola tem diversas funções que promovem a construção do indivíduo. Hentschke e Del (2003, p. 181) ressaltam essas funções:

[...] auxiliar crianças, adolescentes e jovens no processo de apropriação, transmissão e criação de práticas músico-culturais como parte da construção de sua cidadania. O objetivo primeiro da educação musical é facilitar o acesso à multiplicidade de manifestações musicais da nossa cultura, bem como possibilitar a compreensão de manifestações musicais de culturas mais distantes. Além disso, o trabalho com música envolve a construção de identidades culturais de nossas crianças, adolescentes e jovens e o desenvolvimento de habilidades interpessoais. Nesse sentido, é importante que a educação musical escolar, seja ela ministrada pelo professor unidocente ou pelo professor de artes e/ou música, tenha como propósito expandir o universo musical do aluno, isto é, proporcionar-lhe a vivência de manifestações musicais de diversos grupos sociais e culturais e de diferentes gêneros musicais dentro da nossa própria cultura.

É fundamental salientar que a instituição escolar tem papel imprescindível na formação do indivíduo desde sua inserção na escola. De acordo com Lima (2005, s/p):

A instituição escolar foi constituída na história da humanidade como o espaço de socialização do conhecimento formal historicamente construído. O processo de educação formal possibilita novas formas de pensamento e de comportamento: por meio das artes e das ciências o ser humano transforma sua vida e de seus descendentes. A escola é um espaço de ampliação da experiência humana, devendo, para tanto, não se limitar às experiências cotidianas da criança e trazendo, necessariamente, conhecimentos novos, metodologias e as áreas de conhecimento contemporâneas. O currículo se torna, assim, um instrumento de formação humana.

A presença da música na educação infantil atende vários objetivos desde a construção do eu ao desenvolvimento de aprendizagem de conceitos e ideias norteadoras do processo de ensino aprendizagem. A música na escola estabelece papel extremamente significativo, pois,

A música na escola favorece a aprendizagem das diferentes áreas que compõem o currículo escolar e também desenvolve comportamentos de atenção importantes para melhorar a cognição. Isso ocorre devido às ligações específicas entre o estudo de música e a habilidade de manipular informação tanto na memória de trabalho, usada para pensar, como na memória de longa duração, usada para arquivar os conteúdos apreendidos, os métodos e as experiências. Sua atuação ocorre de forma direta no cérebro, promovendo a atenção executiva, necessária para formar memórias de qualquer área do conhecimento formal e de suas metodologias. (AGNOLON e MASOTTI, 2016, p.13)

O Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil evidencia como a musicalidade é instrumento de suporte de vários propósitos e objetivos na educação infantil:

A música no contexto da educação infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem. Tem sido, em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol etc.; a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo simbolizados no dia da árvore, dia do soldado, dia das mães etc.; a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores etc., traduzidos em canções. Essas canções costumam ser acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada. (BRASIL, 1998, p. 46).

No tocante a importância da musicalidade na educação infantil evidencia-se como essencial para construção do ser, da apreciação musical, de seu poder de criação, de reflexão e referência cultural, visto que estimula percepções e sensações no discente, como afirma Bréscia (2011, p. 78):

O trabalho com a música, no Ensino Fundamental, possibilita uma variedade de modos de percepção e sensações do aluno na sua relação com o mundo, através dos recursos expressivos de que dispõe o seu organismo para a comunicação e o conhecimento do mundo em que ele vive. (BRÉSCIA, 2011, p.78).

A integração da criança com a música, na educação infantil leva a mesma ao nível mais profundo de sensibilidade, pois a canção mexe com as emoções, acarretando em uma série de benefícios durante essa fase de desenvolvimento psicomotor e cognitivo. Portanto, pode-se dizer que,

A música é das formas de arte, a que mais diretamente mobiliza a emoção, forma memórias e causa relaxamento. As crianças devem começar o dia cantando [...]. É um momento de bem-estar coletivo. [...]. A música deve estar presente também na sala de aula e nos espaços comuns. A percepção de sons é realizada pela exploração de instrumentos de percussão, de ritmos feitos com o próprio corpo e da emissão de sons com objetos. (LIMA, 2012, p. 48).

Acerca do tema musicalidade em sala de aula, Pontes (2008), discorre que “enquanto brinca musicalmente, o aluno amplia sua capacidade corporal, sua consciência do outro, a percepção de si mesmo como um ser social, a percepção do espaço que o cerca e de como pode explorá-lo”(PONTES, 2008, p. 7). Pode-se concluir que através da música, aprimora-se a psicomotricidade através do movimento e da dança, que por sua vez está intimamente ligada à musicalidade; desenvolve a fala; estabelecem-se vínculos sócios interativos; aprende-se melhor, principalmente quando está vinculada ao lúdico, levando a criança a um

aprendizado mais profundo. Segundo Winn (1975, p.32):

[...] A iniciação musical deve ter como objetivo durante a idade Pré-escolar, estimular na criança a capacidade de percepção, sensibilidade, imaginação, criação bem como age como uma recreação educativa, socializando, disciplinando e desenvolvendo a sua atenção.

A música é algo inerente à criança, através dela o aluno expande seu conhecimento e sua capacidade intelectual em diversos aspectos, dentro da construção do conhecimento, proporcionando assim uma série de avanços. Sobre esses aspectos e avanços, Agnolon e Masotti (2016, p. 5), apontam:

O processo de construção do conhecimento envolvendo musicalização favorece o desenvolvimento afetivo da criança e aumenta a atividade cerebral. Sendo assim, melhora seu desempenho, proporcionando avanços relacionados à sensibilidade, à criatividade, ao senso rítmico, à imaginação, à memória, à concentração, à atenção, à autodisciplina, ao respeito ao próximo, à socialização e à apreciação musical. Além disso, corrobora em uma efetiva consciência corporal e motora, favorecendo a integração social do sujeito. (AGNOLON; MASOTTI, 2016, p.5)

Mediante o exposto, nota-se que o fazer musical leva o aluno a reproduzir, pensar, criar e recriar, organizar, desenvolver sua criatividade. Já a reflexão musical estimula o raciocínio, o senso crítico, é importante ao professor promover rodas de conversas que levem as crianças a repensarem a despeito da música trabalhada. O ouvir estabelece relação com a música, permite a criação de contextos no objetivo que se pretende atingir em sala de aula. Este, por sua vez não deve ser encarado como escutar por tão somente escutar, dada ao potencial de transformação que a música tem no cotidiano da criança,

A introdução do fazer musical no universo escolar constitui-se elemento transformador desta realidade, justamente por reunir o prazer e a ludicidade necessários e imprescindíveis à realização do processo ensino/aprendizagem. O encanto da criança de todas as idades e realidades sociais pela música nos fez pensar em utilizá-la enquanto fomentadora de aprendizagem do espaço escolar. (PONTES, 2008, p. 7).

2.2.1 Papel do docente

Vale ressaltar que todo o envolvimento musical como facilitador do desenvolvimento psico motor, cognitivo, sócio interativo e do processo de ensino de aprendizagem, deve ser pelo docente, minuciosamente elaborado, planejado com propriedade, a fim de atingir objetivos específicos, é necessário ser deste modo, visto com seriedade. Loureiro (2003, p. 12) relata que: “Resgatar o ensino

de música no currículo escolar é defendê-lo como área de conhecimento sério, dotada de valor e significado”.

Visto que boa parte dos educadores não possui formação no campo da música, o RCNEI sugere que o próprio professor desenvolva em si conceitos reflexivos sobre a linguagem musical e sua importância na formação da criança e do aprendizado, destacando importantes atitudes frente a essa temática, segundo o mesmo é incumbido ao educador:

Sensibilizar em relação às questões referente à música; Reconhecer a música como linguagem, cujo conhecimento se constrói; Entender e respeitar como as crianças se expressam musicalmente em cada fase, para, a partir daí, fornecer os meios necessários (vivências, informações, materiais) ao desenvolvimento de sua capacidade expressiva (BRASIL, 1998, p.66).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), compete ao professor, garantir aos seus alunos da Educação Infantil, que as experiências musicais “promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança” (BRASIL, 2010, p. 25).

Para Lino (1999, p. 80), “a sala de aula precisa ter um espaço dedicado à música, em que os alunos possam colecionar objetos sonoros e músicas para dividir com toda a turma”, portanto é imprescindível ao docente investir em objetos sonoros, criando um ambiente acolhedor para estimular o interesse das crianças. É interessante o educador planejar momentos diários com ambiente musical, trabalhando as mais diversas possibilidades de estilos musicais a serem desenvolvidas.

Cabe ainda ao educador ser orientador de seus alunos, fazendo com que a música incruste na criança conceitos importante através de sua prática, tomando o máximo de cuidado para não limitar o potencial do aluno. Snyders (1997, p.30) diz que “resta ao professor situar e não restringir”,

Nesse sentido, é aconselhável planejar as atividades de escuta musical, o que difere de simplesmente deixar uma música soando enquanto cuidamos dos bebês ou enquanto as crianças se entretêm com outras atividades. É importante valorizar a questão da escuta musical, evitando deixar que a música, sem critério algum, tome conta do espaço durante o tempo todo (BRITO, 2003, p.189).

Evidencia-se que cumpre ao professor imbuir-se de capacitação tal, para utilizar a musicalidade como recurso metodológico, de modo que consiga de fato atingir os objetivos almejados, atentando-se aos detalhes minuciosos do planejamento de aula. Para atingir tais objetivos, segundo Albuquerque (2019), o professor deve:

[...] selecionar um material que contenha diversos gêneros e estilos musicais, abrangendo diferentes culturas e épocas. É notável a receptividade e familiaridade dos alunos com as músicas mais ouvidas na sociedade; um bom exemplo é a música popular, e isto também precisa ser levado em conta aproveitando também as contribuições que as crianças escutam em casa ou na rua, o que muitas vezes significa trabalhar com músicas veiculadas pela mídia, que muitas vezes são pobres nas letras, mas, não podemos perder de vista uma das grandes metas da educação musical que é proporcionar novos interesses, novas experiências e novas visões para as crianças. A prática escolar diferencia-se de outras práticas educativas, como as que acontecem dentro das famílias, no trabalho, na mídia, no lazer e nas demais formas de convívio social, por constituir-se em uma ação intencional, sistemática, planejada e continuada para crianças e jovens durante o período contínuo e extenso de tempo. Precisamos considerar sempre o que as crianças já sabem o que já conhecem isso em todos os campos do conhecimento, é necessário que ocorra uma escuta das crianças, promovendo com isso uma valorização da sua cultura, da sua bagagem como indivíduo. Os professores precisam conhecer a realidade das crianças, deixar que elas cantem as músicas que ela escuta em casa, pois muitas crianças nem escutam rádio, só assistem televisão e só escutam as músicas que aparecem em programas e novelas, é necessário aumentar o repertório das nossas crianças, trazendo especialmente músicas adequadas e de diferentes estilos. (ALBURQUERQUE, 2019, p.129)

Para Louro (2006, p.27), “a educação musical, realizada por profissionais informados e conscientes de seu papel, educa e reabilita a todo o momento, uma vez que afeta o indivíduo em seus aspectos principais: físico, mental, emocional e social”, infere-se aí o quanto é imprescindível ao educador estar preparado para trabalhar a música na educação infantil..

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao referenciar e analisar a temática apresentada, a importância da música no desenvolvimento de crianças na educação infantil, foi possível observar, pautada nos embasamentos teóricos como a música tem papel essencial na educação infantil. Constatou-se que a música é uma linguagem rica em todos os aspectos, pois desperta autonomia na vida do ser humano, liberdade de expressão, comunicação e socialização.

Na Educação Infantil a música tem o forte papel de favorecer descobertas e possibilitar vivências na aprendizagem, proporcionando facilidade na absorção do aprendido. A musicalização contribui para o desenvolvimento psicomotor, sócio-afetivo, cognitivo e linguístico, além de ser facilitadora do processo de aprendizagem. Apresenta-se um processo de construção do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal.

A música está intrínseca na vida do ser humano e mostra que não é somente uma associação de sons e palavras, mas sim, uma ferramenta essencial, que faz a diferença nas escolas, principalmente na educação infantil, fase esta em que a criança ainda tem por instinto natural e cultural o gosto e o envolvimento instintivo com a música. A *praxis* musical desenvolve na criança a manifestação artística, autoestima, criatividade, sentido estético e o sentido ético.

Através da musicalidade se desperta na criança emoções, desenvolve o psicomotor, a sócio interatividade, a linguagem, a criatividade e o raciocínio. É importante salientar que a música não pode ser vista apenas como recurso metodológico de distração, deve-se desprender do ouvir por ouvir. A partir disto é imprescindível ao educador incluir a música em seus planejamentos para as aulas, estando convicto dos objetivos que se deseja alcançar, a partir desse recurso tão prazeroso às crianças.

Evidenciou-se a partir desse estudo que a musicalidade é imprescindível como instrumento facilitador da construção do eu, do saber e da aprendizagem. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) menciona que a música é fundamental para o desenvolvimento de uma identidade, pois auxilia na autonomia do indivíduo, trabalha imaginação, criatividade, capacidade de concentração, fixação de dados, experimentação de regras e papéis sociais, desenvolvem a expressão, o equilíbrio, a autoestima, autoconhecimento e integração social.

As formas e possibilidades para se trabalhar com a musicalização na educação são muitas, e em todas a expressão de ideias, sentimentos e valores culturais estão presentes. É, portanto, intrínseco à Educação Infantil, não podendo se desvincular da mesma, para que os objetivos em conformidade ao Referencial

Curricular Nacional Para a Educação Infantil sejam alcançados.

REFERÊNCIAS

- AGNOLON, Rosângela; MASOTTI, Demerval Rogério. A musicalização e o desenvolvimento cognitivo de crianças a partir das inteligências múltiplas **Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia**, v.5, n.1. Canoas: 2016.
- ALBUQUERQUE, Alesandra Alencar. A música como instrumento de aprendizagem. **Revista Educar FCE**. Março, 2019
- BETTI; Leilane Cristina Nascimento; SILVA, Deise Ferreira da; ALMEIDA, Flávio Fernandes de. A importância da música para o desenvolvimento cognitivo da criança. **Revista Interação**. Ano VIII, número 2, 2º semestre de 2013. Disponível em: <https://vemprafam.com.br/wp-content/uploads/2016/11/4_A-importancia-da-musica-para-o-desenvolvimento-Coginitivo-da-Crian--a.pdf> Acesso em 26 out. 2019.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v. 3. Conhecimento de Mundo. MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: 2010.
- BRÉSCIA, Vera Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.
- BRÉSCIA, Vera Pessagno.. **Educação musical: Bases psicológicas e ação preventiva**. Campinas: Átomo, 2011.
- BRITO, T. A. **Música na educação infantil – propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Editora Petrópolis, 2003.
- CABRERA, Simone Maria Pires. **Sons e gestação: Implicações do ambiente sonoro sobre a saúde da gestante e do feto**. Dissertação apresentada ao programa de PósGraduação em Música do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista - UNESP, campus de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Música. São Paulo: 2007
- CAMPOS, Moema Craveiro. **A educação musical e o novo paradigma**. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.
- CARVALHO, Patrícia Alves. **A Música: uma linguagem no aprender infantil**. Projeto de Pesquisa. Mato Grosso do Sul: 2006.
- CHIARELLI, L. K. M.; BARRETO, S. DE J. A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental: a música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. **Revista Recre@rte**. n. 3, 2005.
- HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana. **Aula de música: do planejamento e avaliação à prática educativa**. In:_____. HENTSCHKE, L. DEL BEN, L. (Orgs.). Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Ed. Moderna, 2003. Cap. 11.

LIMA, Evira Souza. **Currículo, cultura e conhecimento**. São Paulo. Sobradinho, 2005.

LIMA, Evira Souza. **Revista Presença Pedagógica**, v 18, nº 107. Ed. Set/Out, 2012, Dimensão.

LINO, Dulcimarta Lemos. **Música é Cantar, dançar... é brincar! Ah, tocar também**. In: CUNHA, Susana Rangel Vieira Da. *Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança*. Organizadora - Porto Alegre; Mediação 199. P.62, 64, 67, 81, 80.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. São Paulo: Papirous, 2003.

LOURO, Viviane dos Santos. *Et al.* **Educação musical e deficiência: propostas pedagógicas**. SP: Ed. Do Autor, 2006.

MARTINS, B. P.. *Inteligências Múltiplas: A teoria na prática da Educação Infantil*. **Revista Científica**, 5ª ed., dezembro, 2011.

NOGUEIRA, Monique Andries. **A música e o desenvolvimento da criança**. Disponível em: <<https://musicaeadoracao.com.br/efeitos-da-musica/sobre-o-corpo-e-a-mente-humanas/>> Acesso em: 15 out. 2019.

PAIVA, Ellen Simone; ALMEIDA, Valéria Santos de. **Música na Gestação**. Disponível: <http://guiadobebe.uol.com.br/gestantes/musica_na_gestacao.htm> Acesso em 19 out. 2019.

PONTES, Érica Gomes, **Revista do Professor**, Porto Alegre, Ano 24, nº 95, Jul/Set, 2008.

POSTIGO, Ivan; ENÉAS, Rosangela Maria. A música como instrumento de educação e integração. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/a-musica-como-instrumento-de-educacao-e-integracao>> Acesso em 18 out. 2019.

ROSA, N. S. **Eucação Musical para pré-escolar**. São Paulo. Ática, 1990.

SANABRIA, Paola. **A importância da música na infância**. Disponível em: <https://www.gcfaprendelivre.org/blog/a_musica_como_elemento/1.do> Acesso em 25 out. 2019.

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** 3º ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SOUZA, Marinella. **Música é instrumento de sensibilização**. Disponível em: <www.acesa.com/educacao/arquivo/ensino/2008/06/25-musica>. 25 de out. 2019.

STAHLSCHMIDT, Ana Paula. **Revista Nova Escola**, ano XXIV, nº 225, setembro, 2009.

WINN, Marie. **Como Educar Crianças Em Grupos: Técnicas Para Entreter Crianças**. São Paulo: Ibrasa, 1975.

WISNIK, J.M. **O som e o sentido**. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

ZAMPRONHA, M. de L. S. **Da música, seus usos e recursos**. São Paulo: UNESP, 2002